

## APRESENTAÇÃO

### Dossiê Temático *Feminismos e sexualidades plurais em tempos singulares*

Martha Julia MARTINS

Universidade Federal de Roraima

marthajumartins@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-1547-827X>

Fábio Alexandre Silva BEZERRA

Universidade Federal da Paraíba

fabes10@yahoo.com.br

<https://orcid.org/0000-0002-3383-0188>

Mariana BOLFARINE

Universidade Federal de Rondonópolis

marianabolfarine@gmail.com

<http://orcid.org/0000-0002-3342-2547>

Renata Lucena DALMASO

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

rldalmaso@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-5049-9434>

Os estudos de gênero bem como o saber feminista, de acordo com Elsa Dorlin, instituem “trabalhos de historização” em diálogo com diversas áreas do conhecimento que resultam em um “trabalho de questionamento do que, até então, era comumente mantido fora do âmbito político (papéis de sexo, a personalidade, a organização familiar, as tarefas domésticas, a sexualidade, o corpo)” (DORLIN, 2021[1974], p. 14). Segundo a autora, o “trabalho de historização [...] e de politização do espaço privado, do íntimo, da individualidade” (DORLIN, *op cit*, p. 14) possibilita a introdução do político, ou seja, das relações de poder e de conflito vivenciadas por essas “existências soterradas” ao longo da história.

Assim, Dorlin afirma que “esse saber permitiu apreender a historicidade da diferença sexual” e das suas implicações: “a normatividade da sexualidade reprodutora, bem como de sua forma jurídica patriarcal”, que são a origem do “desenvolvimento dos dispositivos de naturalização e de normalização da divisão sexual do trabalho, da socialização dos



corpos, da interiorização das hierarquias de gênero” (DORLIN, *op cit*, p. 14). Ademais, a partir dessa apreensão, passa a ser questionada “a articulação entre sexualidade e racismo [...] mas também entre sexo, gênero, sexualidade e as identidades transexual e transgênero” (DORLIN, *op cit*, p. 14).

Seguindo essa linha de pensamento, o Dossiê Temático da *Revista X, Feminismos e Sexualidades plurais em tempos singulares*, organizado por Martha Julia Martins (Universidade Federal de Roraima), Fábio Alexandre Silva Bezerra (Universidade Federal da Paraíba), Mariana Bolfarine (Universidade Federal de Rondonópolis) e Renata Lucena Dalmaso (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará) apresenta artigos inéditos acerca de violências e opressões de gênero, empoderamento feminino, sexualidades, feminismos e suas interseccionalidades (AKOTIRENE, 2019; COLLINS; BILGE, 2016, 2020; CRENSHAW, 1989) com marcadores sociais da diferença como raça, etnia, classe e corporeidades em um mundo marcado por desigualdades históricas. Essas desigualdades são construídas a partir da centralidade subjetiva, epistêmica e sociopolítica de uma elite branca defensora de valores conservadores que punem as subjetividades e os corpos da mulher, do homem, indivíduos *queer* ou LGBTQIA+, que desafiam esquemas de regulação da cisheteronormatividade, negando-lhes vivências como indivíduos plenos de direitos (BENTO, 2009; BORBA, 2015[2006]; BUTLER, 1990, 2004; LOURO, 2020; MISKOLCI, 2020). Os trabalhos que compõem este número, versam sobre sexualidades e feminismos contra-hegemônicos, e que questionam epistemologias e práticas que propagam violências e silenciamentos ao transformarem corpos, comportamentos, trabalhos, amores e afetos em mercadoria, como pressuposto de uma cruel lógica neoliberal.

O artigo que abre este Dossiê trata do “Discurso Público Sobre o Aumento da Violência Doméstica, Noticiada pela Imprensa no Facebook no Período de Isolamento Social – COVID-19”, uma temática relevante e contemporânea. Beleza e sexualidade na literatura é o tema de “Corpo que Fala: O Mito da Beleza Feminina e sua Relação com a Sexualidade da Personagem Alice, de Lygia Fagundes Telles”. Política e mídia constituem o argumento do artigo “De ‘A Piba sem Experiência’ a ‘Sra. Legisladora’ e Vice-versa: Estudo sobre Construções de Mídia de Ofelia Fernández Como Figura Política”. Resistência feminina e subversão são os temas de “‘Uma Mulher Pelas Suas Graças, Mas Pelo Espírito, um Herói’: Considerações sobre o Arquétipo da Donzela Guerreira em *Grażyna*, de Adam Mickiewicz” e “Resistência e Subversão no Romance Gráfico *Persépolis*, de Marjane Satrapi”.

Sob diferentes perspectivas, o questionamento da heteronormatividade é o tema das seguintes contribuições: “Traços Despatriarcais de Subversão da Heteronormatividade em ‘Fedora’, de Kate Chopin”; “A Performance do Selvagem em Hilda Hilst e Sylvia Plath”; “As Relações Homossexuais em *Mulher Mat(R)Iz*, de Miriam Alves”; “Homossexual e Patriota: Três Versões de Roger Casement como Personagem de Ficção” e “A Teoria Queer e o Conceito de Alteridade na Construção dos Contos de Caio Fernando Abreu”.

Acreditamos que os estudos aqui apresentados constituem contribuições relevantes para a compreensão das múltiplas faces das relações que se articulam com base nas questões de gênero e de sexualidade em intersecção com outros marcadores sociais da diferença na contemporaneidade a partir do olhar contextualizado nos estudos linguísticos e literários.

Boa leitura!

## REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Sueli Carneiro; Póle, 2019.

BENTO, Berenice. Apresentação. In: PELÚCIO, Larissa. **Abjeção e desejo: uma etnografia travesti sobre o modelo preventivo de aids**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2009. p. 17-23.

BORBA, Rodrigo. Linguística queer: uma perspectiva pós-identitária para os estudos da linguagem. **Revista Entrelinhas**, v. 9, n. 1, p. 91-107, 2015[2006].

BUTLER, Judith. **Precarious life: the powers of mourning and violence**. Londres, Nova York: Verso, 2004.

BUTLER, Judith. **Gender trouble: feminism and the subversion of identity**. Nova York: Routledge, 1990.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Intersectionality**. Cambridge, Malden: Polity Press, 2016. p. 1-30.

CRENSHAW, Kimberlé. Mapping the margins: intersectionality, identity politics, and violence against women of color. **Stanford Law Review**, v. 43, n. 6, p. 1241-1299, 1991.

DORLIN, Elsa. **Sexo, gênero e sexualidades: Introdução à teoria feminista**, trad. Jamille Pinheiro Dias e Raquel Camargo. São Paulo: Ubu Editora, 2021[1974].

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho:** ensaios sobre sexualidade e teoria queer. 3 ed. rev. amp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.

MISKOLCI, Richard. **Teoria queer:** um aprendizado pelas diferenças. 3 ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora; UFOP, 2020.

Recebido em: 24 jan. 2022.

Aceito em: 27 jan. 2022.